

Concebida e realizada por Jeferson Cabral, a peça *BIXA* estreia nesta sexta-feira no Teatro do Sesc Alberto Bins

ARTES CÊNICAS

A arte como manifesto contra o preconceito

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

O espetáculo de dança-teatro *BIXA*, de Jeferson Cabral, estreia com apresentação única nesta sexta-feira, às 19h, no Teatro do Sesc Alberto Bins (av. Alberto Bins, 665). Os ingressos antecipados custam entre R\$ 25,00 (meia-entrada) e R\$ 50,00 (inteira) e estão disponíveis para compra no site EntreAtoS Divulga. As entradas também podem ser adquiridas na bilheteria do teatro, a partir de 1h antes da apresentação. Neste caso, os valores passam para R\$ 30,00 (meia-entrada) e R\$ 60,00 (inteira). A montagem da Mimese Companhia de Dança Coisa é o primeiro espetáculo solo de Cabral, e expõe o preconceito de uma sociedade machista e misógina.

O show nada mais é do que um retrato da vida do artista convivendo com a homofobia diariamente, desde sua infância no bairro Cohab Cavalhada, na Zona Sul de Porto Alegre, até o seu tempo atual, adulto. Além de ser autor do texto, Jeferson assina também a concepção, o figurino, a composição e a direção cênica do espetáculo. Ele explica que a ideia principal do trabalho é reencontrar a sua criança interior. “As experiências que movem o início do trabalho vão numa direção de tentar fazer as pazes, né? E encontrar essa criança, hoje adulto, tendo a certeza de que ela faz parte de mim ainda.”

Para criar sua atmosfera sonora e incentivar a expressividade do artista durante a performance, a obra explora o universo pop, utilizando uma trilha que relembra grandes sucessos musicais dos anos 1990 e 2000, responsáveis por formar a infância de Jeferson. “A música sempre foi o meu lugar de paz na infância. De pensar com conforto, de pensar amores, de imaginar outros lugares de existência.”

O ator conta que, desde pequeno, foi acalentado por diversas figuras femininas em sua trajetória, e que isso lhe deu forças e compreensão de que ele não era anormal, muito menos errado em querer ser quem é. “Eu tinha só uma vizinha menina, e junto com a minha mãe e as mães dos outros meninos do condomínio eu sentia que podia ser eu mesmo, e que não havia nada de errado em ser gay”, rememora. Ele completa contando que, depois que

cresceu, amigos e companheiros de dança lhe mostraram que a vida pode ser simples e feliz, “abraçando, beijando e se divertindo com quem eu quizer”.

O título da representação também diz muito sobre as experiências vividas e agora encenadas por Cabral no palco. “Uma das perguntas que me fiz foi: ‘como fazer esse xingamento se tornar um memorial meu, a partir do meu olhar sobre o mundo?’ E então eu comecei a escrever”. O termo *BIXA*, então, serve como um ato de protesto, de ressignificação do insulto tão comum na sociedade homofóbica brasileira.

Em cena, o ator-bailarino utiliza de técnicas que defendem a ideia do ato de narrar a si como uma ferramenta de autoconhecimento, a exemplo de conceitos teóricos defendidos pela socióloga e antropóloga Marie Christine Josso. “Na performance, tem esse lugar de poder falar em primeira pessoa, de não precisar exercer um personagem. Porque durante todo o tempo da peça eu falo como Jeferson”.

O ator-bailarino promete entregar um show que mistura dança, teatro, performance e música em uma apresentação intimista, vulnerável e singular. Cabral relata que, com o show, espera mostrar para o público que “a comunidade LGBT existe e produz arte”. Além disso, expõe assuntos e vivências tão íntimas de uma pessoa da comunidade, o espetáculo quer “trazer para cenas nossas vozes e falar dos nossos corpos, como um ato de luta contra o conservadorismo, tanto na arte quanto na vida e na sociedade”.

Além de agir como uma fusão entre diversos âmbitos de arte em um só show, *BIXA* representa um grito de liberdade, nas palavras de Jeferson, que “serve como um ato político, para tocar dentro de cada um dos espectadores e trazer essa autocrítica sobre si mesmo e sobre o modo como vivemos nossa vida”.

